

HOMEM, VERDADE, AMOR E DEUS - PARTE VI

Data: 23/04/98 – Ocasião: Cursos de Cultura Indiana e Espiritualidade - Local: Kodaikanal

*Os Vedas, textos sagrados e outras escrituras,
Não podem ajudar o homem a remover a cortina da ilusão.
Enquanto o homem está na frente da cortina, Deus está atrás dela.
A causa está por trás, e o efeito está em frente à cortina.*

(Poema em Télugo)

Manifestações do Amor Divino!

Desde tempos imemoriais, a Índia tem acumulado a riqueza espiritual e espalhado por todo o mundo a mensagem “*Loka Samastha Sukino Bhavanthu*”, orando para que todos os povos do mundo sejam felizes. Hoje, o homem tem obtido considerável progresso na ciência e na tecnologia, mas os valores morais e a conduta correta estão em declínio. Ele tornou-se escravo do egoísmo. Tudo o que alguém pense, fale ou faça é somente baseado em seu próprio interesse. A qualidade humana tem se tornado rara entre os homens, e a qualidade animal é predominante.

O Valor da Disciplina

A vida humana é extremamente sagrada, e é motivo de vergonha o homem não estar vivendo de acordo com seus ideais. O homem vive hoje como ele quer, sem seguir nenhuma disciplina. A disciplina é necessária em qualquer aspecto para manter o correto curso da vida: “Um rio tem duas margens” (dizem as Escrituras). Se não fosse isso, o rio poderia fluir em qualquer direção, inundando campos e aldeias, causando incontáveis misérias e desastres. Se ele tem margens para regular seu fluxo, será útil à irrigação. De maneira similar, o rio da vida tem que ser contido entre as duas margens que correspondem aos dois axiomas¹ de oito sílabas²: um axioma é: “Somente pela fé é que se pode atingir a sabedoria”, e o outro é: “Aquele que duvidar não pode alcançar coisa alguma”. Ambas as declarações foram feitas pelo Senhor *Krishna* na *Bhagavad Gita*. Aquele que não tem dúvida e tem fé total pode atingir qualquer coisa. O rio da vida humana, fluindo entre essas duas margens, atinge o objetivo com sucesso.

Uma árvore que necessita de água é nutrida apenas pelas raízes. Embora a raiz possa não estar visível para seus olhos, pois está enterrada, ela é a base para a árvore crescer. Se a raiz está seca, a árvore morre. Então, vocês têm que proteger a raiz. Similarmente, vocês têm que proteger a raiz da vida, isto é, devem ter firme fé no Ser Interno. Consequentemente, esses dois axiomas de oito sílabas são as necessidades essenciais da vida. “Aquele que duvidar não pode alcançar coisa alguma” é comparável à raiz, e “Somente pela fé é que se pode atingir a sabedoria” é comparável à árvore da vida. Vocês têm ramos, folhas e componentes de uma árvore. O propósito de se plantar uma muda é obter-se frutas dessa árvore. O objetivo da vida humana é o Conhecimento Perfeito. A fé total é necessária para se atingir esse objetivo.

Três Aspectos da Divindade

Devem ser expandidos os vastos sentimentos do coração para se nutrir a árvore da vida, de modo que ela cresça e conserve sua vitalidade. É por isso que os antigos mestres oravam: “*O Alimento é Brahma, a Essência é Vishnu, a Palavra é Maheswara*”³. Esta era a oração cantada pelos antigos profetas antes das refeições. O alimento mantém a energia do corpo por meio de sua essência, que é distribuída por todas as partes dele. Para proteger as funções de todos os membros e órgãos dos sentidos, a mente deve estar saudável. Para isso, “a palavra falada” deve ser verdadeira e ter um propósito. Por esse motivo, esses três importantes requisitos para a vida humana, isto é, o corpo, a mente e a fala, são tratados como os três aspectos da Divindade - *Brahma*, *Vishnu* e *Maheswara*. *Vishnu* é o que tudo permeia; portanto, também a mente permeia tudo. É dito: “A essência mental permeia tudo.” *Maheswara* representa o som. Por isso, Deus é descrito primeiro como constituído do som, depois dos seres móveis

¹ *Axioma* – postulado; proposição ou afirmação evidente, que não necessita ser demonstrada, provada.

² No texto original, em Sânscrito, estes dois axiomas são constituídos de oito sílabas cada um.

³ *Swami* também explica esta frase assim: “o alimento sólido é *Brahma* (no sentido de aspecto criador de Deus), a água que bebemos e a essência líquida do alimento são *Vishnu* (o preservador), e aquele que desfruta do alimento é *Maheswara* (Shiva – o Transformador).

e imóveis, a seguir: *de luz, de palavra, de eterna felicidade, do mais alto que o mais alto, do poder da ilusão* e, finalmente, de riqueza e auspiciosidade. Pela expansão do amor, nós adquirimos todos os oito tipos de divindade. Cada pessoa deve perceber sua divindade interna. Somente então ele ou ela pode ser considerado como alguém que está levando uma vida verdadeira.

O corpo não é somente a pessoa física constituída de membros e órgãos. Deus presenteou este corpo ao homem para que ele cumpra com suas obrigações *Dharmicas*. A mente cria o sentimento ou pensamento, que é expresso por intermédio da língua através de palavras e transformado em ação pelos membros. A vida humana é uma combinação das funções do pensar, falar e agir. O Divino está manifestado no homem, embora muitos não percebam isso.

(*Bhagavan* cantou uma canção para explicar a onipresença e a total imanência de Deus: “Vocês podem limitar o Uno, que criou o Universo, na moldura de um quadro? Quando até mesmo semi-deuses não podem entendê-IO, como pode um mero mortal entender? Que nome vocês podem dar ao Uno que se manifesta em todos os nomes e em todas as formas? O que vocês podem oferecer ao supremo poder que tem o Universo como Seu estômago? Que luz vocês podem usar para iluminar Aquele que tem a refulgência igual a de bilhões de sóis? Qual luz podem usar para iluminá-IO?)

Não podemos adorar tal supremo poder de modo limitado. Mesmo sendo Ele tão amplo, vocês podem ainda compreendê-IO no coração humano, tal como vocês vêem o mundo exterior num pequeno espelho. Ele é o “Residente no Coração”. Quem são vocês? Quem é Ele? Se vocês se indagarem, perceberão que o “Eu”, o Ser interno, é o “que vê”, e tudo o mais é “o visto”. O mundo inteiro é uma combinação “daquele que vê” com o “que é visto”. Muitas pessoas estão sentadas neste local: “Eu” sou o que vê, todas as pessoas são “vistas”, e mesmo Meu próprio corpo é visto por Mim. Então, o “Eu” que vê é diferente do corpo que é visto. “Eu” é a eterna testemunha. Não nos deixemos ser levados pelo “que é visto”. Devemos envidar esforços para perceber “aquele que vê”. Isso não pode ser feito com os olhos físicos. Temos que desenvolver o “olho da sabedoria”, de modo a enxergar “aquele que vê”. Somente através da visão interna vocês podem atingir a liberação, e não por sua visão física. O Princípio da Consciência⁴ predomina em todo o mundo, mas ignoramos o Princípio da Consciência e visualizamos o inerte, sem atividade.

Para entenderem a verdade a respeito da espiritualidade, vocês podem tomar o exemplo dos animais que adquirem santidade e tornam-se objetos de adoração, quando são associados com o Divino. A cobra, quando enrolada no pescoço do Senhor *Shiva*, é adorada por todos. Quando encontrada em outro lugar, as pessoas não hesitam em matá-la. Similarmente, o rato, que é o veículo de *Vinayaka*, é objeto de adoração quando está com ele, mas quando visto em suas casas, vocês colocam uma ratoeira e tentam pegá-lo e jogá-lo fora. Quando vemos um boi feito de pedra num templo de *Shiva*, nós o adoramos, mas quando vemos um boi na vida diária não hesitamos até mesmo em bater nele. Isso ensina a lição de que, quando estamos na companhia de Deus, somos muito respeitados.

Tal como os membros constituem parte de nosso corpo, todos nós somos os “membros do corpo da Forma Cósmica”. A Forma Cósmica tem milhares de cabeças, pés, mãos e olhos. Todas as formas são Ele. Se nós desenvolvemos firme fé nisso, podemos entender a Divindade em seu verdadeiro espírito. (*Bhagavan* cantou uma canção em Télugo, transmitindo a verdade de que Deus está além de qualquer descrição. “É possível descrever-Te com o limitado intelecto humano? Tu és mais diminuto do que o átomo e mais poderoso do que o macrocosmo. Tu estás presente de forma sutil em todas as 84 milhões de espécies. Tu és imanente em toda parte. Quem pode descrever-Te?”).

Não existem dificuldades em sua procura pela verdade. Ela está em todo lugar e em qualquer um. Quando vocês têm luz em sua própria casa, qual é a necessidade de ir ao seu vizinho pedir uma lamparina emprestada? Desenvolvam a infinita luz do amor dentro de vocês mesmos. A luz da vida está brilhando com refulgência dentro de vocês. Para ver a luz vocês não precisam de uma tocha. Similarmente, não há necessidade de outra luz para perceberem o auto-refulgente *Atma* interno. A luz da vida é a Divindade. Deus diz que você é um fragmento de Seu Eterno Ser. Todo indivíduo é uma centelha do Divino.

⁴ *Chaithanya* – o Princípio da Consciência

Sachithanandam, que discursou antes, mencionou sobre “entrega”. A entrega envolve três entidades: uma é a pessoa que se entrega, a outra é a pessoa a quem se entrega e a terceira é o ato de se entregar. Se analisarmos cuidadosamente no sentido espiritual, vocês têm uma pessoa, um espelho e o reflexo. Quando vocês removem o espelho, o reflexo automaticamente desaparece. Então, vocês têm que três menos um se torna um. É somente a pessoa que permanece. Similarmente, o mundo físico é o espelho, o indivíduo é o reflexo do Divino. Quando o mundo físico - o espelho - é removido, o que sobra é somente um, isto é, o Divino. O indivíduo é somente um reflexo. Quando sua visão está direcionada para o mundo, vocês têm a dualidade. Quando sua visão é direcionada para o seu interior, vocês são Um, isto é, Deus, e nada mais. Mesmo o mundo é criação de Deus. Quando tudo é Divino, não há um Segundo. Este Divino não é nada mais do que o Amor que está em todos os seres. O Amor é Deus. Vivam em Amor. O Amor não tem início nem fim. É infinito: vocês não podem fragmentá-lo. Todos os caminhos espirituais são caminhos de Amor. A meta é também Amor. Ele é o que existe, sempre, neste mundo. Vocês nunca devem desistir do Amor em qualquer tempo.

Falando à maneira do mundo, ciúme, orgulho, etc., são atributos maus. Mas, se vocês vêm a todos com Amor, nunca terão raiva. Não há razão para a raiva quando existe somente um, e não dois. A corrente do *Atma* está fluindo em todos os seres como Amor; vocês devem desenvolver o espírito de Amor e expandi-lo. Vocês não devem se importar com nomes e formas. Vejam somente a unidade nas diversas formas e nomes. Vocês perceberão o Divino. Tal como a borboleta zumbindo injeta o zumbido no inseto e o transforma em sua própria forma⁵, vocês devem se concentrar no Divino e tornar-se divinos.

Vocês são *Brahma*, *Vishnu*, *Maheswara*, como já foi dito. Os pais deram a vocês o corpo físico e o nome, mas o coração (espiritual) é dado por Deus. Ninguém mais pode conceder isso. Ter um coração compassivo é atributo da natureza humana. Consiste em dar e perdoar, não se tendo interesse em obter nada. Desenvolvam a unidade com amor. As pessoas realizam vários tipos de disciplina espiritual, tais como: passar as contas do *Japamala* (rosário de contas indiano) e meditar. Embora o corpo possa estar quieto, a mente vagueia por toda parte! Mesmo um pequeno mosquito os perturba, e vocês se empenham em matá-lo enquanto em meditação. Vocês devem perder o apego ao corpo. O corpo é o templo de Deus, mas Deus é o residente interior. Vocês nunca devem perder de vista esta verdade. A Natureza também é uma manifestação de Deus. Os antigos observaram a verdade de que “o alimento é *Brahma*, a mente é *Vishnu*, e a palavra falada é *Maheswara*.” O homem é uma combinação desses três. Por isso, quando oramos a *Shiva*, nós dizemos que oferecemos os três corpos a Ele, assim como oferecemos a folha de Bilva, constituída de três partes. Este é o princípio de entrega.

Evite Más Companhias e Locais Inadequados

Lakshmana (um dos irmãos de Rama) é um excelente exemplo de atitude de entrega. Quando Rama, Sita (esposa de Rama) e Lakshmana foram para a floresta e chegaram a Chitrakoot, Rama falou a Lakshmana: “Eu e Sita estamos cansados. É melhor que permaneçamos aqui por algum tempo. Assim sendo, Eu gostaria que você erguesse uma cabana na qual pudéssemos ficar por um longo tempo, se necessário, por um período completo de dez anos. Você pode montar a cabana em qualquer lugar de sua escolha.”

Ouvindo essas palavras, Lakshmana sentiu-se ferido e baixou sua cabeça, com pesar. Notando isso, Sita perguntou a Lakshmana: “Por que você se perturbou, Lakshmana? Seu irmão não disse nada rude. Por que se sente assim?” Lakshmana disse: “Eu já tive alguma escolha por mim mesmo? Eu deixei minha mãe, esposa e todos os confortos da vida e acompanhei a ambos para servir. Eu me entreguei a Rama. Onde está a necessidade da minha escolha? O comando de Rama é o que eu quero cumprir. Assim sendo, como posso resistir ao impacto do fato de Rama solicitar-me erguer a cabana num local de minha escolha?” Rama percebeu os sagrados sentimentos de Lakshmana e sua verdadeira atitude de entrega e apontou o local Ele próprio.

Tal ardente devoto de Rama, com a atitude de completa entrega, certa vez, subitamente, tornou-se hostil e disse: “Rama, eu estou deixando Você e retornando a Ayodhya. Por que devo vir com Você? Somente a Você foi solicitado vir para a floresta. Devo voltar a Ayodhya para juntar-me a minha esposa e minha mãe.” Rama ficou surpreso com essa inesperada mudança na mente de Lakshmana e pediu-lhe que esperasse um pouco e, afastando-se a uma certa distância, parou sob uma árvore para se abrigar.

⁵ Esta tradução é literal, não se encontrou em nosso idioma uma tradução que tornasse o significado mais claro.

Então, Lakshmana arrependeu-se por essa falta e disse: “Sinto muito, não quero deixá-IO e partir. Não sei porque tive, de súbito, essa atitude estranha.” Rama disse: “Você estava, naquela ocasião, na região de *Surpanakha*, uma entidade demoníaca. Então, sua mente oscilou. Agora, estamos fora de seu território, e você está normal.” Essa é uma lição para mostrar que mesmo um grande devoto como Lakshmana pode ser afetado ao atravessar a região de uma entidade demoníaca. Rama viu que Chitrakoot era o local de residência de *Rishis* (sábios) e, então, decidiu permanecer lá.

Esse é o motivo pelo qual vocês devem evitar más companhias e lugares freqüentados por más pessoas. Discriminem entre o que é bom e o que é mau, o que dá alegria permanente e o que é transitório. Pratiquem boas ações. Se vocês se entregarem ao *Atma* (o Princípio Divino em cada ser) e estiverem constantemente em contato com ele, Deus estará com vocês, em torno de vocês, acima de vocês e abaixo de vocês.

Bhagavan concluiu seu discurso com o Bhajan “Govinda Krishna Jay”.

Publicação em Português: Eterno Condutor - Vol. 1 - Número 1 - 10/1999

Publicação Original: Sanathana Sarathi - Vol. 42 - Número 1 - 1/1999